

www.champagnat.org

Novidades

24/06/2010: O noviciado de Save tem 11 novos Irmãos

24/06/2010: Novo livro recebido: El Preu de la Traïció (Miquel Mir - Mariano Santamaria)

23/06/2010: Vídeo: Mensagem do Ir. Emili Turú aos irmãos jovens do Brasil

23/06/2010: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 104

23/06/2010: Província do Brasil Centro-Norte: Curso de Lideranças Marista

22/06/2010: Blog Marista: Perguntas e respostas em caminho "para uma nova terra" (2) (Ir. Pau Fornells)

22/06/2010: México - Encontro de Diretores Maristas, maio de 2010

21/06/2010: Irmão falecido: Zaccarias Aguirre Asurmendi (Ibérica)

21/06/2010: "La risposta sta nelle tue mani" - Palavras do Ir. Emili Turú, SG no encerramento do XXI Capítulo Geral em italiano

21/06/2010: Encontro intercomunitário, na Guatemala

20/06/2010: Em que consiste o "princípio mariano" da Igreja?

19/06/2010: Brasil - Encontro Nacional de Religiosos Leigos

18/06/2010: Nova Edição das Constituições e Estatutos

Nova edição das Constituições e Estatutos

Preparativos para cumprir um mandato do Capítulo



O XXI Capítulo geral deixou uma dupla tarefa, a ser realizada nos próximos anos, relativa às Constituições. Primeiramente, torna-se necessário reunir num único texto todas as mudanças realizadas nas Constituições e nos Estatutos. É significativo o número de artigos alterados, desde a edição de 1985, e será de grande utilidade reuni-los num único volume. A segunda tarefa surgida no Capítulo faz referência a uma revisão profunda das Constituições e Estatutos, com uma ampla participação dos Irmãos.

Em relação à primeira tarefa, o mandato do Capítulo pede ao Governo geral de "nomear uma Equipe de edição que integre as diversas mudança, efetuadas nas Constituições e Estatutos, por este ou por Capítulos anteriores, num texto que seja coerente no estilo, na linguagem, numeração e referências". Para

esse fim, o Conselho geral nomeou os Irmãos Antonio Ramalho, coordenador; Juan Miguel Anaya e Edward Clisby (da Administração geral) e Maurice Goutagny (l'Hermitage).

Essa pequena equipe de edição, uma vez realizado o trabalho prévio, publicará o texto com todas as atualizações e alterações, como instrumento de trabalho para a segunda tarefa proposta pelo Capítulo. Para a melhor realização deste mandato será encontrada uma dinâmica que permita a intervenção de muitos Irmãos. Para cuidar do processo de animação e para revitalizar nossa vocação, pede o Capítulo que o Conselho geral constitua uma comissão própria e que o novo texto seja apresentado ao XXII Capítulo geral. Por ora, o Conselho geral não nomeou os integrantes dessa comissão.

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 111 - Ano III - 24 de junho de 2010

Diretor técnico:
Ir. AMEstaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edição:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

Em que consiste o “princípio mariano” da Igreja?

Maria modelo de fé

Tomando como base o desenvolvimento da experiência da Igreja primitiva, von Balthasar fala de **cinco princípios** que constituem a estrutura fundamental da Igreja: o princípio petrino, o princípio paulino, joanino, jacobeu (de S. Tiago) e o princípio mariano, que compreende os anteriores.

O **princípio petrino** é o mais conhecido: relembra a figura de Pedro. A partir da leitura do Evangelho, dos Atos dos apóstolos e das cartas de S. Pedro, von Balthasar assinala a figura de Pedro, relacionando-a com a proclamação do querigma e com sua realização concreta na vida cristã. A continuidade da missão de Pedro tem a ver com o 'Credo' pregado de maneira ordenada, em todo o mundo, através do ministério pastoral.

O **princípio paulino** está vinculado ao caráter missionário de Paulo, o apóstolo dos gentios, aquele que se tornou cristão por pura graça, sem méritos nem obras, rompendo irremediavelmente com o passado. Podemos ver como a missão de Paulo continua na irrupção do alto, imprevista e sempre nova, dos novos carismas, na história da Igreja. É um princípio profético e celeste no qual estão implicados os grandes carismas missionários, as grandes conversões, as grandes visões derramadas sobre a Igreja, através de palavras ditadas pelo Espírito. Põe o acento na extensão e na estrutura vertical da Igreja. Os grandes carismas provêm da Jerusalém celeste e deles se dá testemunho com as palavras e com a vida. Sobre essa base manifesta-se a liberdade no Espírito Santo, apesar de a submissão a Pedro ser sinal da autenticidade das missões. A tradição paulina

infunde na Igreja a visão e a certeza da salvação, através de sua dimensão carismática.

O **princípio joanino** é aquele em que von Balthasar vê refletida grande parte de sua obra. João é o discípulo predileto, o evangelista do mandamento novo. Von Balthasar considera a missão de João como uma missão de unidade que continua. Sintetiza os elementos petrinos e paulinos, combinando-os com uma visão contemplativa. Todos aqueles que vivem os conselhos evangélicos encarnam essa dimensão da Igreja e têm como missão o amor contemplativo: comunicam a mensagem de que com o amor tudo é possível.

O **princípio jacobeu** se baseia em São Tiago, irmão do Senhor, que parece ter ocupado o lugar de Pedro, quando este deixou Jerusalém (Atos 12, 17). No Concílio dos apóstolos foi o promotor da moção decisiva para a reconciliação entre os cristãos judeus e gentios (Atos 15,13-21). Entretanto, representa, sobretudo, a continuidade entre a Antiga e a Nova Aliança, representa a Tradição, a legitimação da letra da lei contra um puro espiritualismo. É a dimensão da Igreja que afirma o sentido histórico das coisas, a continuidade, a Tradição, o direito canônico. Esse princípio é personificado naqueles que têm a missão de lembrar-nos que é preciso estar ancorado na experiência primeira e que é importante voltar às origens da nossa história cristã, para encontrar nova luz que nos permita seguir avançando.

O **princípio mariano** afirma que Maria é o modelo de fé para todos os membros da Igreja. Os fundamen-

tos desse princípio se apoiam na lógica trinitária manifestada no inefável mistério de Deus, revelado em Cristo. "Ele nos deu a conhecer seus desígnios mais secretos, aqueles que havia decidido realizar em Cristo" (Ef 1,9), o que "havia decidido realizar na plenitude dos tempos", o que outra coisa não é se não "recapitular em Cristo todas as coisas, as do céu e as da terra" (Ef 1,10). Em todos os escritos de von Balthasar, Maria é uma explicação desse mistério de amor e é o modelo de nosso encontro com o mistério de Deus, revelado em Jesus Cristo.

Jesus, em sua vida, se rodeou de uma "constelação" humana composta por Maria, por Pedro, pelos apóstolos, pelas irmãs de Betânia, etc. Todos representam as várias missões da Igreja que se perpetuam em seu caminho histórico.

"Pedro, na comunidade pascal e pentecostal, reconheceria, como os demais apóstolos, Maria como a Mãe do Senhor por sua docilidade à graça e por sua resposta à vontade de Deus. Enquanto Maria, acompanhando a Igreja nascente, veria em Pedro o discípulo a quem seu Filho entregara as chaves do Reino dos céus. Para Maria, Pedro é o ponto de referência, no qual "se faz unidade" até o fim. Para Pedro, no entanto, a referência é Maria, porque ela, além de Mãe, é o "devenir" (futuro) de toda a Igreja. Nenhum dos dois se equivoca".¹

A característica que Maria traz é que Ela é "protótipo" da Igreja, "modelo" seu, desde o começo de sua missão, isto é, desde o acontecimento da Anunciação. "Maria precede a todos

¹ · Manuel María Bru Alonso <http://www.archimadrid.es/princi/menu/hilo/textos/2004/07julio/11072004.htm>



é proclamada "membro supereminente e absolutamente singular" (53), "protótipo e modelo acabado, na fé e na caridade" (53), dessa multidão de crentes que constitui a Igreja.

Quando o capítulo VIII da 'Lumen Gentium' afirma que Maria é "protótipo" e "modelo" da Igreja, significa que ela é o modelo de cada um dos membros que constituem a "multidão de crentes". O "sim" de Maria a Deus

os outros e, naturalmente, ao próprio Pedro e aos apóstolos"². "O perfil mariano é anterior ao petrino... e é mais elevado e proeminente, mais rico em implicações pessoais e comunitárias"³. O princípio mariano é, em vários aspectos, mais fundamental do que o princípio petrino. Isso significa que crer é mais importante do que desempenhar um ministério na Igreja.

Essa novidade mariológica está fundamentada na doutrina do Concílio Vaticano II e é uma das contribuições mais significativas para a renovação da Igreja. No documento conciliar 'Lumen Gentium', a Igreja, através da voz dos padres conciliares, "se propõe a declarar com maior precisão, a seus fiéis e a todo o mundo, sua natureza e sua missão". No mencionado documento, a Igreja é descrita como "Povo de Deus" (9) ou "multidão congregada na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (4). No capítulo VIII do mesmo documento, dedicado integralmente a Maria, esta

é o ato de amor perfeito que a humanidade já deu a Deus. A vida da Igreja continua e atualiza o "sim" de Maria a Deus, e "se manifesta, sobretudo, na santidade do amor e na vida evangélica do crente"⁴. Para a cristandade o encontro com o Mistério do amor implica na conversão ao amor.

A explicação da **estrutura organizativa** da Igreja é descrita pelo **princípio petrino** que fundamenta a unidade institucional. A relação de Pedro com Jesus, no início da comunidade eclesial, na fundação da Igreja, manifesta o desejo de Jesus de que Pedro seja aquele que preside na caridade e seja o centro da união de todos.

"O perfil petrino é vivido hoje pelo Papa e pelo colégio apostólico, com a ajuda dos presbíteros e diáconos, dóceis à ação do Espírito, que dirige através deles, a nau da Igreja" ⁵.

A explicação da **essência** da Igreja destaca o **princípio mariano** o qual descreve os fundamentos que sus-

tentam a santidade de Igreja.

*O perfil mariano é vivido por todos os fiéis, todos os carismas, todos os profetas, todo o amor que se derrama no mundo, quando se vive a Palavra, sem subtrações nem compromissos, e quando se deixa atuar o Espírito que move os corações dos fiéis. Não se trata de dois polos em tensão, de dois aspectos a serem equilibrados, ou de duas realidades dialéticas. Não; são dois rostos concretos que se querem, servem e se necessitam; que se olham no único olhar do Senhor, que deu a vida por eles, e pelo qual também eles estão dispostos a dar a vida. O mundo tenta arrancá-los da Igreja para que seja mais um estrutura de poder, sem Maria; ou para que seja uma corrente de entusiasmo à deriva, sem Pedro. Mas nenhum dos dois será infiel".*⁶

A relação de Maria com Jesus, nos inícios da comunidade, manifesta que Maria realiza o ato de comunhão mais perfeito com os planos de Jesus, ao aceitar cumprir sua vontade. O "sim" de Maria constitui uma Aliança. Este é o motivo por que podemos falar de "rosto mariano" referindo-nos aos carismas e à santidade da Igreja.

As ressonâncias que tem a função de Maria, assim compreendida, na vida da Igreja, são numerosas: ela é o modelo de vida para o cristão; ela é o protótipo que a mulher pode contemplar para encontrar o lugar que lhe corresponde na Igreja; é o "modelo" dos movimentos eclesiais. Maria é, além disso, o caminho que conduz ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso; é aquela que pode fazer com que o cristianismo supere o risco imperceptível de tornar-se inumano e que a Igreja supere o perigo de se tornar uma função, sem alma.

AMEstaún



² Alocução dirigida pelo Papa, em 1987, aos cardeais e aos prelados da Cúria Romana.

³ Alocução dirigida pelo Papa, em 1987, aos cardeais e aos prelados da Cúria Romana.

⁴ Brendan Leahy. "El principio mariano en la eclesiología de Hans Urs von Balthasar" - ISBN: 978-84-9715-025-5, Páginas: 192 - Medidas: 22 x 15 cm Coleção: 'Teología y catequesis' / Formación teológica y catequística / Sección II - Editora Cidade Nova. Con este volumen se pretende, mediante una acertada síntesis orgánica, facilitar el viaje del lector a través de los numerosos textos que von Balthasar dedicó a la reflexión sobre la figura de María y sobre el principio mariano, en los que encontramos originales intuiciones eclesiales.

⁵ Manuel María Bru Alonso <http://www.archimadrid.es/princi/menu/hilo/textos/2004/07julio/11072004.htm>

⁶ Manuel María Bru Alonso <http://www.archimadrid.es/princi/menu/hilo/textos/2004/07julio/11072004.htm>

Encontro intercomunitário, na Guatemala

Maristas rumo a uma nova terra

Inspirados no lema "Maristas rumo a uma nova terra" e ainda "com Maria, ide depressa!", reuniram-se as comunidades de Irmãos e Irmãs de Guatemala, no 'Liceo Guatemala'. Como de costume, reinou em nosso meio o espírito de família, a felicidade de encontrar-nos com todos os Irmãos e Irmãs Maristas, cada qual perguntando sobre a caminhada das demais comunidades, para alegrar-nos ou preocupar-nos, de acordo com o que se escutava.

O Irmão José Luiz, animador da comunidade dos Irmãos do Liceu Guatemala, deu-nos as boas-vindas e convidou-nos a dar o melhor de nós mesmos, a usufruir do ambiente e a contribuir com nossa disposição interior para conseguirmos os melhores frutos, em nosso encontro. Em seguida, nosso Ir. Eddy Pacheco coordenou a oração da manhã, na qual cada comunidade traria um símbolo que representasse a vida e a caminhada atual da mesma. Foi tudo muito evocativo e reflexivo, com grande significado, de modo que, além de atrair nossa atenção, colocou-nos em comunhão com quem apresentava seu símbolo, em nome de seus Irmãos ou Irmãs.

Num segundo momento, o Ir. Hipólito, Provincial, fez uma apresentação do itinerário que seguimos em toda a Província, rumo à nossa próxima Assembleia provincial, preparatória de nosso Capítulo provincial. Com base nos documentos emanados do último Capítulo geral e ambientados com reflexões 'ad hoc', em torno do que se nos pede nas guias de reflexão comunitária, motivou-nos a manter mente e coração disponíveis para receber a graça do Espírito. Ao mesmo tempo nos exortou a rezar com Ele, para que com o cronograma de atividades do Instituto e da nossa Província marista da América-central,



Porto Rico e Cuba, demos o melhor de nós mesmos, de modo a obtermos os melhores frutos nesse trabalho pré e pós-Capítulo provincial, e trazeremos tudo isso em favor da vida efervescente de nosso querido Instituto.

Ato contínuo, foi-nos entregue um documento de reflexão tomado da Carta e documentos do XXI Capítulo geral. Nele somos convidados a sair para uma nova terra – um dos lemas de nossa reunião. Convidava-nos a meditar sobre o seguinte: "Descobrimos que em nossa pequenez está a força de Deus e que, em nossa debilidade, está a mão carinhosa do Deus amor" e "Vamos depressa com Maria da Visitação e Marcelino Champagnat ao encontro do jovem Montagne". Fomos convidados a uma reflexão pessoal a ser partilhada, em seguida, em pequenos grupos, a partir da pergunta: "Que significado e que implicações tem para nós "Caminhar com Maria", a partir da realidade diária de nossa vida e presença marista na Guatemala?" Nas respostas, é preciso ter presente também nossa convicção de que não faremos quase nada se não convertermos nossos corações e vivermos o eslógo que

nos inspirou, anteriormente: "Corações novos para um mundo novo".

Um momento de descanso para conversar e partilhar preparou-nos para colocar tudo em comum e para as comunicações de nosso Ir. Hipólito e outros Irmãos, informando sobre a Província. A celebração eucarística recolheu nossas reflexões, nossa alegria de conviver como Irmãos e Irmãs; apresentou nossos pedidos; reforçou nossa fraternidade em Cristo, o Senhor de nossas vidas consagradas. Com um pequeno, mas significativo, regalo de um pacote de bom café, a ser degustado na família-comunidade, fomos enviados, no final da Eucaristia, para tornar realidade nossas reflexões deste dia.

Agradecemos a fraterna e alegre acolhida de nossos Irmãos do Liceu Guatemala e damos graças a Deus e à Boa Mãe pelo tempo abençoado do encontro que nos ajuda a recarregar nossas baterias pessoais e comunitárias. Obrigado, igualmente, à equipe animadora do encontro. Sirva tudo para a maior glória de Deus, de Maria e de Marcelino.